

Mercado Brasileiro de Bitcoin

O **PRIMEIRO TRIMESTRE** de 2017 apresentou altos e baixos e encerra com forte crescimento e novos recordes do Mercado Brasileiro de Bitcoin. O **Índice BRXBT** encerrou o mês de março a **R\$ 3.559,42** em **baixa de -2,8%**, depois de forte alta em fevereiro (+26,2%) e forte baixa em janeiro (-14,5%). No acumulado do **trimestre a alta foi de 4,9%**.

Os três meses apresentaram também quebras consecutivas do **recorde mensal** com R\$ 79,4M, R\$ 81,9M e R\$ 133,5M negociados, levando o **acumulado de 2017** para **R\$ 294,9M** equivalente a 81% do ano de 2016 e um crescimento de **5x** o valor registrado no primeiro trimestre de 2016.

Este novo patamar de volume negociado eleva a **projeção anual de volume** no mercado brasileiro em 2017 da meta original entre R\$ 650M e R\$ 1B para um total entre **R\$ 960M** e **R\$ 1,3B**.

O mês de março, além do **recorde histórico mensal**, também atinge o fechamento **máximo do BRXBT mensal**, quantidade **recorde de transações** e quantidade **recorde de bitcoins negociados**.

O valor médio do trade no trimestre também apresentou um crescimento, indo além do aumento da cotação do bitcoin, fechando no **maior preço médio mensal por transação** realizado no Brasil em R\$ 1.295.

ÍNDICE BRXBT	min R\$ 3.345,34	max R\$ 3.964,74
R\$ 3.559,42	vol 36.002 BTC	preço médio R\$ 3.709,24
-2,8%		

Aplicação	Rentabilidade no mês	Rentabilidade no ano
Ibovespa	-2,52%	+7,9%
Ouro	+0,64%	+5,2%
Bitcoin	-2,79%	+4,9%
Tesouro Prefixado (2018)	+1,08%	+3,6%
CDI	+1,05%	+3,0%
Tesouro Selic (2021)	+0,87%	+2,7%
Poupança + IR	+0,84%	+2,4%
Dólar	+0,3%	-4,3%

	Jan	Feb	Mar	2017
BRXBT	R\$ 2.900,71	R\$ 3.661,43	R\$ 3.559,42	R\$ 3.559,42
BRXBT Var (%)	-14,5%	26,2%	-2,8%	4,9%
BRXBT Máx (R\$)	R\$ 4.068,17	R\$ 3.685,85	R\$ 3.964,74	R\$ 4.068,17
BRXBT Min (R\$)	R\$ 2.715,50	R\$ 2.900,71	R\$ 3.345,34	R\$ 2.715,50
Oscilação BRXBT (%)	49,8%	27,1%	18,5%	49,8%
Volume (BTC)	25.560	25.454	36.002	87.015
Volume (R\$ mil)	R\$ 79.443	R\$ 81.902	R\$ 133.540	R\$ 294.886
Volume (US\$ mil)	\$24,817	\$26,406	\$42,752	\$93,974
Câmbio USD Médio	R\$ 3,20	R\$ 3,10	R\$ 3,12	R\$ 3,14
Var. USD Médio	-4,2%	-3,1%	0,6%	--
USD Fechamento	R\$ 3,15	R\$ 3,11	R\$ 3,12	R\$ 3,12
Var. USD	-3,4%	-1,3%	0,3%	-4,3%
BTCUSD Fechamento	\$955,73	\$1,190,52	\$1,078,51	\$1,078,51
Spread BTCUSD (%)	-3,7%	-1,1%	5,7%	--
Trades	84.550	80.461	103.111	268.122
Preço Médio	R\$ 3.108,13	R\$ 3.217,72	R\$ 3.709,24	R\$ 3.388,89
Trade Médio (BTC)	0.3023	0.3163	0.3492	0.3245
Trade Médio (R\$)	R\$ 940	R\$ 1.018	R\$ 1.295	R\$ 1.100
MARKET SHARE DAS EXCHANGES				
FoxBit	45,2%	33,9%	43,6%	41,3%
BitcoinToYou	28,7%	41,7%	34,2%	34,8%
Mercado Bitcoin	21,3%	18,0%	18,5%	19,1%
LocalBitcoins	2,0%	2,1%	1,4%	1,7%
Negocie Coins	1,5%	1,8%	1,7%	1,7%
flowBTC	0,5%	1,1%	0,5%	0,7%
Arena Bitcoin	0,7%	1,4%	0,1%	0,6%
Paxful	0,0%			0,0%

Nos três primeiros meses do ano, a oscilação mensal do BRXBT diminuiu mas ainda se encontra acima da maioria dos meses de 2016. A alta volatilidade, apesar do aumento da cotação, pode trazer prejuízo a novos participantes do mercado assustados com bruscas variações de preço e abandonando posições.

No acumulado do ano, a rentabilidade do bitcoin ficou abaixo do Ibovespa e do Ouro, podendo gerar ansiedade naqueles que buscam um investimento de curto prazo.

O **Spread BRXBT / BTCUSD** que havia começado o ano negativo em -3,7% (preço no Brasil abaixo do exterior) ficou positivo +5,7% no mês de março, em linha com comportamento observado em 2016 onde os preços praticados no Brasil se encontram levemente acima dos preços no exterior.

MARKET SHARE

A participação das exchanges no mercado nacional apresentou novidades no primeiro trimestre.

Se por um lado, a FOXBIT continua com o maior volume acumulado no ano, por outro viu a BITCOINTOYOU assumir uma maior fatia durante o mês de FEVEREIRO, encerrando 21 meses consecutivos de liderança de volume.

MERCADO BITCOIN, que terminou 2016 com o segundo maior volume em transações, se manteve em 2017 com o terceiro maior volume sem grande variação.

Apesar das variações, as **TOP3** exchanges acumularam mais de **95%** do volume transacionado no Brasil, acima dos 92% que ocupavam em 2016.